

Tempo Comum 25

Serra do Pilar, 22 setembro 2019

**Tu levantaste, tu reuniste o teu Povo;
na nova Jerusalém, cantaremos sem fim!
Cantaremos sem fim!**

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste
e me poupaste ao riso dos meus inimigos;
Senhor, tu curaste-me e tiraste-me dos infernos;
quando eu já descia à cova, tu deste-me a vida.

Irmãos:

A Economia moderna poderia e deveria ser uma ciência e uma arte
nobre ao serviço do Homem, deveria ser uma Economia Humanista.

Mas os traficantes do Dinheiro põem todo o mundo de cócoras diante
de Mamon.

Quem nos dará uma outra Economia? Quando conceberemos outra
Economia? Quem nos livrará dos apetites de Mamon, que acaba por nos
roubar a liberdade?

Irmãos, reconhecamos as nossas culpas
para celebrar dignamente os santos mistérios!
(...)

Tende compaixão de nós, Senhor!

Porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

E dai-nos a vossa salvação!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Ó Deus, Senhor e Pai nosso:
tu procuras o coração do pobre
para dele fazeres a tua habitação preferida,
e a quem tem fome e sede de justiça
tu depões nas suas mãos nuas a Graça do teu Reino.
E ninguém te é superior!
Faz-nos amar a tua vontade
para que o Mundo saiba que te amamos
e nos amamos uns aos outros,
no teu Cristo Jesus, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Amós (8,4/7)

Escutai bem, vós que espezinhais o pobre e quereis eliminar os humildes da terra. Vós dizeis: *Quando passará [a festa d]a lua nova para podermos vender cereal? Quando chegará o fim do Sábado para podermos abrir os armazéns do trigo? Faremos a medida mais pequena, aumentaremos o peso da prata, arranclaremos balanças falseadas. Compraremos os pobres por dinheiro e o indigente por um par de sandálias. Venderemos até os resíduos do trigo.* Mas o Senhor jurou pela glória de Jacob: *Nunca esquecerei nenhum dos seus atos!*

Canto responsorial (do Salmo 112)

O Senhor abençoará o seu Povo!
O Senhor abençoará o seu Povo na Paz!

Louvai, servos do Senhor,
louvai o nome do Senhor!
Bendito seja o seu nome,
agora e para sempre!

Do nascer ao pôr do sol
seja louvado o nome do Senhor!
Ele reina sobre todas as nações,
sua majestade está acima dos céus!

Leitura da 1ª da Carta de Paulo a Timóteo (2,1/8)

Caríssimo: Recomendo, antes de tudo, que se façam preces, orações, súplicas e ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que exercem autoridade. Assim levaremos vida calma e tranquila, com toda a piedade e dignidade. Isto é bom e agradável aos olhos de Deus, nosso Salvador. Ele quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da Verdade. Pois Deus é um só, e um só também o mediador entre Deus e os homens, o Cristo Jesus. Ele entregou-se à morte para nos resgatar a todos. Tal é o testemunho que foi dado na altura própria. Desse testemunho é que eu fui feito pregador e Apóstolo - digo a verdade, não minto -, doutor dos Gentios na fé e na verdade. Quero, pois, que os homens orem, em toda a parte, erguendo as mãos santas ao alto, sem ira nem discussão.

Aleluia!

Jesus Cristo, sendo rico, fez-se pobre
para nos enriquecer na sua pobreza!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,1/13)

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos: *Havia um homem rico que tinha um administrador que foi acusado de andar a dispersar-lhe os bens. Chamou-o então e disse-lhe: "Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua gerência, pois não poderás continuar a administrar os meus bens". O administrador pensou então para consigo: "Que hei de fazer se o meu senhor me vai tirar a gestão? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha... Já sei que fazer para que, uma vez despedido, alguém me receba em sua casa". Mandou buscar um por um os que deviam ao seu senhor e disse ao primeiro: "Quanto deves ao meu senhor?". Ele respondeu: "Cem talhas de azeite". O administrador disse-lhe: "Depressa! Pega no teu recibo, senta-te e escreve 'cinquenta'". A seguir, disse a outro: "E tu, quanto deves?". Ele respondeu: "Cem medidas de trigo". Replicou-lhe o administrador: "Pega no teu recibo e escreve 'oitenta'". E o senhor elogiou o administrador desonesto por ele ter procedido com esperteza. É que os filhos deste mundo têm mais esperteza que os filhos da luz no trato com os seus semelhantes. E eu digo-vos: arranjai dinheiro com o vil metal: quando este vier a faltar-vos, hão de receber-vos nas suas moradas eternas. Quem é fiel no pouco, é-o também no muito. Quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito! Se não sois honestos em relação ao vil dinheiro, o verdadeiro bem, quem vo-lo confiará? Se não sois honestos com o que é dos outros, quem vos entregará o que é vosso? Um*

servo não pode servir a dois senhores: ou odiará um e amará o outro ou prender-se-á a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro.

Homilia

Uma coisa, uma realidade, seja ela qual for, corrompe-se quando perde a sua natureza e se transforma em algo de diferente; quando isto acontece com um ser vivo, o que dele resta começa a cheirar mal. Da mesma maneira, uma sociedade ou uma pessoa estão corrompidas quando perdem a sua identidade. Também nestes casos, se percebe o seu mau cheiro.

Na vida da gente, há actividades sociais que se destinam a conseguir os bens *internos* que com elas se alcançam. A política, por exemplo, persegue o bem comum; a actividade empresarial, a satisfação das necessidades humanas; o jornalismo, a informação dos cidadãos e o enriquecimento da opinião pública; a educação, a transmissão de conhecimentos e valores que tornem as pessoas mais maduras; etc. O trabalho em geral, de resto, responde a necessidades pessoais e sociais, responde à criatividade de cada um e visa a obtenção de meios de vida. Estes bens são os que dão *sentido* às diversas actividades e lhes concedem *legitimidade social*.

Entretanto, estas actividades podem proporcionar também outro tipo de bens, que diria *externos*, pois que não sendo o que lhes dá nem sentido nem legitimidade social, têm também importância. Bens externos são, por exemplo, o lucro, a fama ou o poder que se podem conseguir pela dedicação à política, à arte, à medicina, à vida empresarial, ao desporto ou à investigação, ao próprio trabalho.

A verdadeira corrupção consiste em trocar os bens externos pelos internos, ou seja, consiste em alguém dedicar-se a uma actividade ignorando por completo os bens internos que ela proporciona, fixando-se unicamente nos bens externos que ela consegue. Nesse caso tudo se igualiza: o político, o empresário, o médico ou o jogador de futebol, todos eles o que querem é dinheiro ou fama e poder, e mais nada.

Quando uma sociedade troca os bens internos pelos externos, é a própria opinião pública que considera "gente de sucesso" aquele que alcançou mais dinheiro, mais fama ou mais poder, não importando à custa de quê. Hoje em dia, a maior parte dos meus contemporâneos quereria ser tão rica como não sei quem, e mais nada. "Qual é o doente que acreditaria na ciência de um médico que, para além de não ter fama, não tivesse móveis em casa?", já no séc. XIX perguntava Balzac.

Chega-se ao ponto de considerar louco alguém que se dedica a uma actividade só na mira dos bens internos.

Este é o princípio do início da decomposição de uma sociedade. Dedicar-se a uma actividade só na mira de bens externos, fama, dinheiro ou poder (o trabalho é hoje, para muitos, apenas a ocasião de receber dinheiro), passando mesmo por cima dos códigos éticos que a deveriam reger, pensados para garantir os seus bens internos, é hoje norma comum e porta aberta à corrupção, coisa de que a gente até já nem se admira muito que aconteça como acontece.

De facto, a opinião pública já só fala de corrupção quando um político se apropria dos fundos públicos para seu uso próprio ou assina um determinado contrato a troco de uma recompensa pessoal. Mas a verdadeira corrupção não começa aí; apenas chegou, aí, na sua lógica, ao passo final.

A Liturgia dos domingos que celebramos é particularmente incisiva, nomeadamente pela boca do profeta Amós, eventualmente o mais violento de todo o Antigo Testamento.

Este homem exerceu o seu ministério profético no século VIII aC, época humanamente gloriosa em que o Reino do Norte se expandiu e engrandeceu (depois de Salomão o Povo tinha sido dividido em dois reinos, o do Norte ou Israel, e Judá ou do Sul), mas onde o luxo dos grandes era um insulto à miséria dos oprimidos e o esplendor do culto escondia a ausência de uma verdadeira *religião*. Com uma rudeza ingénua mas duríssima, o profeta condenou em nome de Deus a vida corrompida das cidades, a injustiça social e a falsa segurança procurada em ritos religiosos de que o espírito estava ausente. IAVÉ, Senhor do Mundo, que pune todas as nações, castigará duramente Israel em nome de uma grande justiça moral - ameaça o profeta. O *dia de IAVÉ* será de trevas e não de luz, a sua vingança será terrível. Ao falar assim, Amós está certamente a pensar na

Assíria, o colosso vizinho, sempre à espreita de poder devorar o pequeno reino do Norte. Mas entreabre uma pequena janela de esperança a um pequeno *resto* de fiéis a IAVÉ.

Este ensinamento sobre o Deus de Israel - IAVÉ -, Senhor universal e todo poderoso, defensor da justiça e do pobre, é um dos pontos firmes da religião de Israel.

Amós de nada se inibe para o apresentar. Utiliza uma linguagem que parece de algum modo dirigida ao nosso próprio mundo. Já então os dias eram poucos para o negócio! O afã dos seus contemporâneos pelo terreno, pelo dinheiro e pelo material fazia-os sofrer particularmente nos sábados e noutros dias de festa (religiosa) pois que, por imposição da Lei, tinham de suspender nesses dias as suas actividades. Dizendo doutro modo, os contemporâneos de Amós lamentavam o facto de as superfícies comerciais não poderem abrir ao domingo. Sempre era mais um *diita* pró negócio!

Passados esses dias, no entanto, teoricamente dedicados ao Senhor, começavam as medidas diminuídas, os preços aumentados, os pesos roubados. A cesta de compras do pobre era então presa das mais injustas violações. Os abusos chegavam a extremos desumanos. O pobre e o necessitado, poderemos falar do trabalhador de hoje?, tinham que vender a sua liberdade, o seu próprio constitutivo de Pessoa, aquilo em que nem Deus ousa tocar, para poderem subsistir.

É difícil dar uma imagem mais capaz e com maior valentia do pecado social de todos os tempos.

"Escutai bem, vós que espezinhais o pobre e quereis eliminar os humildes da terra" (Am 8,4).

Mas Deus ama particularmente este pobre espezinhado pela injustiça. Jesus Cristo é mesmo a visibilidade de um amor gratuito e preferencial do nosso Deus pelos mais pobres e marginalizados, que ele acolhe com escândalo dos bem pensantes e poderosos e com quem convive e fala.

É para responder aos pensamentos injustos e iníquos dos fariseus e escribas, mas sobretudo para introduzir e ensinar os seus discípulos a caminhar na religião nova, que no Evangelho Jesus fala - sobretudo nas parábolas da ovelha e da moeda perdidas (domingo passado) - do coração cheio de misericórdia e da compaixão de um Deus que acolhe com simplicidade e se alegra quando algum "pobre" (pecador) se encontra com ele.

Preces

Oremos ao Senhor pelo Povo de Deus: para que, para além das fronteiras que o dividem, o separam e o opõem, enriqueça na consciência do Reino de Deus!

**Por ti esperamos,
em ti confiamos, Senhor!**

Oremos ao Senhor por todos os que ainda não aderiram à Fé e que, sedentos e famintos de Justiça, se sentem bloqueados, desiludidos e deprimidos: que o Senhor, nosso Deus e Pai nosso, se lhes revele nos caminhos da sua procura!

Oremos ao Senhor pelos governantes a quem o Poder corrompe: que o nosso Deus e Pai nosso os conduza a uma verdadeira conversão ao serviço do Povo!

Oremos ao Senhor por todos os pequenos deste mundo opressivo, homens e povos: para que, no meio das suas lutas, coloquem bem alto a Esperança, na certeza de que "os pobres serão saciados".

Ofertório

**Vós sereis o meu Povo, a minha herança;
Eu, o vosso Deus, na paz e na justiça!
Porque vim anunciar aos pobres a alegria,
a liberdade aos oprimidos da Terra!**

Deus é conhecido em Judá,
em Israel é grande o Seu nome;
a Sua tenda fixou-se em Salém
e a Sua morada em Sião:
ali quebrou flechas e arcos,
o escudo, a espada e a guerra!

Comunhão

O Senhor está próximo dos corações abatidos!
O Senhor levanta os espíritos prostrados.
Vós que tendes fome e sede de justiça,
saboreai e vede como o Senhor é bom!

**Este é o pão da vida, o vinho d'alegria,
O Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,
a minha boca não cessa de louvá-lo;
a minha alma se gloria no Senhor;
que os humildes oiçam e se alegrem.

Glorificai comuigo o Senhor,
Reunidos exaltemos o Seu nome.
Eu procurei o Senhor que me responde
E me livra de todos os receios.

Oração Final

Oremos (...)

Concede-nos, Senhor,
que estes sacramentos que nos reúnem com fé
cada primeiro dia da semana
nos alimentem a verdadeira vida,
de modo que, dia a dia, demos frutos que permaneçam.
Por Jesus Cristo, Luz da Vida, na Unidade do Espírito Santo,
que nos ensina a palavra *Pai* com que te chamamos.

Ámen!

Final

**Misericordias Domini
In aeternum cantabo!**

Leitura diária

2.^a feira: Esd 1, 1-6; Sl 125; Lc 8, 16-18
3.^a-feira: Esd 6, 7-8, 12b, 14-20; Sl 121; Lc 8, 19-21
4.^a-feira: Esd 9, 5-9; Tb 13, 2, 4, 6, 7, 8; Lc 9, 1-6
5.^a-feira: Ag 1, 1-8; Sl 149; Lc 9, 7-9
6.^a-feira: Ag 2, 1b-10; Sl 42, 1, 2, 3, 4; Lc 9, 18-22
Sábado: Zc 2, 1-5, 10-11a; Jr 31, 10, 11-12ab, 13; Lc 9, 43b-45

Esd = Livro de Esdras; Sl = Salmo; Lc = Evangelho de Lucas; Ag = Livro de Ageu;
Tb = Livro de Tobias; Zc = Livro de Zacarias; Jr = Livro de Jeremias